

hop/metal se mostrou perfeita, embora os fãs mais adolescentes devam torcer o nariz diante de tal empreitada. A porradaria come solta nas ótimas "Messiah" (Celtic Frost) e "Piranha" (Exodus), enquanto "Mongoloid" (Devo) adquire um peso inimaginável. O mesmo acontece com a agressividade injetada em "Mountain Song" (Jane's Addiction). Mas é em "Bullet the Blue Sky" (U2) e "Angel" (Massive Attack) que estão as mais saborosas surpresas. A primeira é de uma agressividade absolutamente inexistente na versão original, enquanto que a segunda se torna uma trilha claustrofóbica, quase psicótica, transformando o que já era maravilhoso com o grupo inglês em algo simplesmente sublime. Não sei, não; mas, a julgar por este *Revolutions*, o próximo disco do Sepultura deve transformar nossos cérebros em massa de pastel. E isso vai ser muito bom! (RT)

Encontre esses CD's na:



Aqualung
RECORDS LTDA.
AUDIO E VIDEO

Galeria do Rock - Rua 24 de Maio, 62
Loja 305 - São Paulo - SP
Fone/fax: (11) 222-0284
E-mail: aqualung@aqualung.com.br
http://www.aqualung.com.br

vídeo

FUNDAMENTOS DE SOLOS
De Zuzo Moussawer (Aprenda Música) nível intermediário

O baixista Zuzo Moussawer - seguramente, um dos grandes virtuosos do baixo elétrico em nosso país - está lançado no mercado um trabalho que faz parte de uma série composta por dois vídeos (o outro chama-se *Fundamentos e Levadas*). Ele começa com explicações sobre os objetivos a serem atingidos, com as quais o autor procura trazer ao estudante ou profissional uma nova opção de estudos, visando enriquecer os solos e improvisações. Segundo Zuzo, muitas vezes o estudante fica com dificuldades em colocar todo esse material em prática, tamanha é a quantidade de informações recebidas. Por isso, ele aborda a intuição como um fator decisivo para ajudar o baixista a entender esses fundamentos, além de conceitos fundamentais da técnica de *vibrato*, *slides*, arpejos e acordes, tudo de forma simples e didática, com cada tópico seguido de diversos exemplos práticos em todas as diversas regiões do braço do instrumento. Além de demonstrar cada exercício, Zuzo fala sobre suas principais influências e de que forma isso interage com o material estudado. O vídeo ainda apresenta exercícios de velocidade com uso de diversos padrões rítmicos (colcheias, tercinas e semicolcheias) e várias velocidades, procurando dar uma visão de como utilizar as diversas possibilidades estudadas. Ainda são demonstradas pelo autor aplicações envolvendo o *blues* (escalas mais usadas), *jazz* (aproximações cromáticas e escalas alteradas) e *rock* (formas variadas de digitações), além de vários *licks* em diversos estilos. Esse lançamento reforça o cada mais emergente mercado editorial didático brasileiro destinado ao nosso instrumento. (NW)



livros

MÚSICA BRASILEIRA PARA CONTRABAIXO VOLUME II

Por Adriano Giffoni (Lumiar)

Temos aqui um trabalho - continuação do volume I, já comentado na CB 3 - de excelente qualidade e organização. Ambos são obrigatórios para quem toca e estuda música brasileira, servindo como referência para aqueles que desejam conhecer a diversidade da música brasileira (maxixe, choro, maracatu, forró, carimbó, marcha-rancho e bossa nova, entre outros estilos). Dentro de cada tópico, o baixista apresenta a estrutura básica de cada ritmo, suas acentuações e também um pequeno estudo com os elementos contidos em cada exemplo - no choro, por exemplo, Giffoni mostra várias idéias baseadas nas linhas feitas pelo violão de sete cordas. No final de cada parte, há uma música composta por ele, na qual o aluno pode entender a aplicação dos elementos estudados. Todos os exemplos estão gravados em um CD que acompanha o método, um ponto positivo extremamente positivo para uma compreensão global da obra. Nas trilhas, todas de excelente qualidade técnica e sonora, são utilizados o piano, baixo, bateria e flauta, o que certamente pode ser considerado como um grande estímulo ao estudo, sendo que o baixo aparece em apenas um dos canais, proporcionando treinar junto ou sem o mesmo, ou mesmo criar novas linhas de baixo aplicando as idéias mostradas no método. Também se encontram dicas essenciais de timbragem em cada estilo abordado. Além disso, Giffoni aborda o *slap* dentro do samba, o baixo de seis cordas na execução de acordes e a maneira o baixo *fretless* pode auxiliar nas melodias e improvisos. Com linguagem clara e objetiva, é um livro obrigatório para quem quer melhorar a execução da música brasileira no nosso instrumento. (Ivan Barasnevicius)



Encontre esse livro na: free note

R. Teodoro Sampaio, 785
São Paulo - SP
Telefone: 3085-4690
www.freenote.com.br

tesouro escondido

MR. MISTER

Welcome to the Real Word
(RCA-importado)

A idéia surgiu quando Richard Page (baixo e vocal) e Steve George (teclados) resolveram formar uma banda de *rock/pop* que utilizasse sofisticados recursos eletrônicos, com letras de cunho espiritual e religioso. Depois de um fracassado disco de estréia, *I Wear the Face* (de 84), a virada ocorreu esse *Welcome to the Real Word*, lançado no ano seguinte e considerado uma "baba nojenta" pela maioria dos músicos, principalmente por causa da balada aguçada "Broken Wings". Só que, ao contrário dos preconceituosos, esse disco é quase uma obra prima do *rock/pop*, com arranjos e melodias extremamente elegantes, mas que soam de maneira simples. A abertura de "Black/White", com bela introdução dos teclados de George e o baixo musculoso de Page, já impressionava pela sua estética forte e arrojada, ao lado de um *riff* devastador do guitarrista Steve Farris - impossível não bater o pé ou balançar a cabeça! Em "Uniform of Youth", as notas arpejadas faziam uma contra-melodia com a voz principal, interagindo de forma perfeita. Já o baixo em pedal de Page fornecia a textura necessária para a bela melodia inicial de "Don't Slow Down", com refrão simplesmente arrebatador, cheio

de dobras de vozes e modulações sutis de meios tons. Impossível não associar a estrutura de "Run to Her" ao visionário The Police, embora apresente arranjos mais sofisticados, com quebra dos tempos fortes e prolongamento dos blocos harmônicos no refrão. Page também conduziu um dos mais belos *grooves* dos anos 80 na suingada "Is It Love", enquanto que "Kyrie", por si só, já era uma boa recompensa pela audição desse disco. A tal baba de "Broken Wings", na verdade, escondia um *riff* magistral, com ótima presença das baterias eletrônicas de Pat Mastelotto (hoje no King Crimson). O melhor estava na faixa-título, uma das mais belas peças do *rock/pop*, com um arranjo de devastador, atuando em contra-melodias. Fico pensando o que teria levado a banda a encerrar suas atividades: inveja? Vendas desanimadoras? (alguns críticos ignorantes da época acusaram o grupo de usar "tapes" nos shows, que nada mais eram do que arpejadores e seqüencers que qualquer teclado continha. Deixe o preconceito de lado e saboreie as inúmeras surpresas contidas aqui. Como diz meu amigo Regis Tadeu, "o que é ruim hoje pode ser legal amanhã". (Nilton Wood)

